

Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos

Educational intervention in the nursing team beyond palliative care

Gleice Kelle Beserra Viana¹, Hashilley Alberto da Silva¹, Ana Karine Girão Lima², Ana Luiza Almeida de Lima³, Carla Monique Lopes Mourão⁴, Alisson Salatiek Ferreira de Freitas⁴, Aline Mayra Lopes Silva⁴, Elenilce Teixeira dos Santos¹, Francisca Taciana Sousa Rodrigues⁴

1. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil. 2. Enfermeira do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar - ISGH, Fortaleza, CE, Brasil. 3. Enfermeira do Hospital Geral Waldemar de Alcântara, Fortaleza, CE, Brasil. 4. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil.

Resumo

Introdução: Estudos demonstram haver limitações acerca do conhecimento sobre Cuidados Paliativos (CP), bem como a existência de dificuldade em discutir sobre o assunto com os profissionais de enfermagem. **Objetivo:** descrever a experiência, enquanto acadêmicas de enfermagem, durante o desenvolvimento e a implementação de uma atividade de intervenção educativa à equipe de enfermagem sobre CP. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir do programa de iniciação científica de um centro universitário, como projeto de extensão acadêmica, no período de agosto de 2015 a julho de 2016. **Resultados e Discussão:** A atividade educativa possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, tanto para as acadêmicas que realizaram o estudo e conduziram a intervenção, como para os participantes da pesquisa, que, durante toda a atividade, foram instigados a contribuir de forma ativa com o processo de aprendizagem. Essa intervenção educativa permitiu que os participantes se apropriassem de estratégias de planejamento, comunicação e organização do cuidado prestado ao paciente que necessita de CP. Acredita-se que a participação dos alunos de graduação em Enfermagem em projetos de iniciação científica favorece a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir em problemas reais, em busca de transformações sociais que libertem e transformem o meio em que atuam. **Conclusão:** Conclui-se que, durante a formação acadêmica de enfermagem, a participação em projetos de iniciação científica, bem como o desenvolvimento de atividades que envolvem estratégias educativas dinâmicas pode propiciar um impacto positivo no conhecimento do aluno, favorecendo a formação de um profissional com pensamento crítico-reflexivo e influente em seu campo de atuação.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Conhecimento. Cuidados Paliativos.

Abstract

Introduction: Studies show that there are limitations of knowledge about Palliative Care (CP), as well as the difficulty of discussing this issue with nursing professionals. **Objective:** to describe the experience, as nursing students, during the development and implementation of an educational intervention activity to the nursing team about CP. **Methods:** This is a descriptive study of the type of experience report, carried out from the scientific initiation program of a University Center, as an academics extension project from August 2015 to July 2016. **Results and Discussion:** The activity Educational Development enabled the development of critical thinking, both for the students who conducted the study and led to the intervention, and for the participants in the research, who throughout the activity were encouraged to contribute actively to the learning process. This educational intervention allowed the participants to appropriate strategies for planning, communicating and organizing the care provided to the patient who needs CP. We believe that the participation of the Undergraduate Nursing students in scientific initiation projects favors the formation of subjects capable of recognizing and intervening in realistic problems in search for social transformations that will lead to liberate and transform the environment in which they act. **Conclusion:** during the academic nursing training, the participation in scientific initiation projects, as well as the development of activities involving dynamic educational strategies can provide a positive impact on the student's knowledge, favoring the formation of a professional with critical thinking -reflective and influential in his field of activity.

Keywords: Health Education. Nursing. Knowledge. Palliative Care.

INTRODUÇÃO

Com o avanço constante na área da saúde e mais especificamente na Enfermagem e no tratamento de doenças crônicas e incuráveis, é cada vez maior o número de clientes aptos a receber cuidados paliativos (CP). Isso corrobora a necessidade de aperfeiçoamento das práticas no cuidado dessa população, que ainda está muito voltada ao processo de cura da doença. É indispensável que os profissionais de saúde busquem o aperfeiçoamento contínuo a fim de serem capazes de atender às novas necessidades desse público¹.

Acredita-se que a dificuldade em lidar com a terminalidade pelos profissionais de enfermagem pode ser amenizada, criando-

se oportunidade de reflexão, momento que possibilite aos profissionais expressar suas angústias, afinal, no dia a dia, em sua prática profissional, pouco se discutem as questões relacionadas à morte².

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem alertando para o fato de que pessoas estão vivendo e morrendo sozinhas e cheias de medo, com suas dores não amenizadas, sintomas físicos não controlados e questões psicossociais e espirituais não atendidas. O avanço da doença crônica em fase adiantada faz que a morte seja inevitável, e qualquer terapêutica curativa instituída pode ser considerada fútil e não razoável³.

Correspondência: Gleice Kelle Beserra Viana. R. João Adolfo Gurgel, 133 - Cocó, Fortaleza - CE, 60190-060 . e-mail: kellebviana@gmail.com

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 6 Jun 2017; Revisado em: 30 Set 2017; 22 Nov 2017; Aceito em: 18 Dez 2017

De acordo com um estudo realizado na Espanha, que analisou a contribuição de um curso sobre cuidados paliativos oferecido a graduandos de enfermagem de duas Universidades, sendo uma pública e outra privada, no segundo e terceiro anos da graduação, identificou-se que tal estratégia favoreceu a construção de uma visão mais abrangente sobre o assunto, ajudando os alunos a saber como interagir, comunicar-se e compreender os pacientes, o que os levou a refletir sobre a morte, contribuindo para seu crescimento pessoal. Os estudantes também ratificaram a importância do curso sobre os cuidados paliativos no currículo de Enfermagem⁴.

Para Hermes⁵, a enfermagem é uma das categorias mais atuantes quando o assunto é o CP. O mesmo autor considera que investimentos na capacitação desses profissionais de modo a permitir-lhes realizar ações mais eficazes, assegurando o tratamento de pacientes terminais, assistindo-os de forma correta e efetiva, faz-se necessário.

Com base na literatura, fica evidente a insuficiência da formação acadêmica dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da morte e de todo o processo que a cerca. Essa preparação insuficiente implica a necessidade das instituições hospitalares de ofertar suporte psicológico e educação permanente sobre essa temática, já que a morte, seja ela em adultos ou crianças, socialmente, é vista como processo complexo e de difícil aceitação, exigindo preparo do profissional⁶.

Estudos mostram que há uma limitação acerca do conhecimento dessa temática, bem como a existência de dificuldade em discutir sobre o assunto com os profissionais de enfermagem^{5,7}. O objetivo deste artigo é descrever a experiência, enquanto acadêmicas de enfermagem, durante o desenvolvimento e a implementação de uma atividade de intervenção educativa à equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em um serviço de um hospital secundário no município de Fortaleza - CE.

A educação em saúde representa uma ferramenta potencialmente efetiva na promoção da saúde, pois se faz a partir da análise, problematização e proposição da própria equipe e comunidade, que se constituem como sujeitos do processo⁸.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que descreve as vivências de uma pesquisa realizada a partir do programa de iniciação científica de um centro universitário como projeto de extensão universitária. O projeto desenvolvido pelas acadêmicas surgiu do questionamento: O que a equipe de enfermagem sabe sobre Cuidados Paliativos? Quais as suas principais dificuldades sobre o tema CP? A aplicação de uma intervenção educativa poderia gerar um impacto positivo? A partir dessas perguntas norteadoras, o projeto foi desenvolvido com o fito de analisar o conhecimento prévio desses profissionais da equipe de enfermagem, aplicar uma intervenção educativa e, logo em seguida, avaliar o que mudou para os participantes da pesquisa; contudo, entendendo a importância de se investir em educação permanente.

Este estudo consistiu na aplicação de uma atividade educativa

junto à equipe de enfermagem que se dedica a pacientes que necessitam de cuidados paliativos, no período de agosto de 2015 a julho de 2016, em um hospital de atenção secundária do município de Fortaleza - CE. A escolha por esse estabelecimento se deu pelo fato de a instituição possuir uma unidade em que o perfil de pacientes internados atende às expectativas do projeto, ou seja, pacientes em cuidados paliativos já determinados, além de o hospital contar com uma equipe multiprofissional especializada em Cuidados Paliativos, pela qual fomos recebidas e tivemos total apoio por parte da equipe. Porém, isso não impede que este estudo não possa ser aplicado em outra instituição de saúde; essa possibilidade já está sendo discutida entre as pesquisadoras.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica⁸.

Participaram da atividade educativa somente os profissionais de enfermagem; entre eles, 59 enfermeiros (48%) e 30 técnicos de enfermagem (11%), que trabalham nas unidades de um hospital geral em que se presta assistência a pacientes em cuidados paliativos, totalizando 89 participantes. A princípio, analisamos a possibilidade de aplicar este estudo com profissionais de outras áreas, mas, devido à incompatibilidade de horário, à dificuldade estrutural e ao desinteresse por partes desses profissionais, tornou-se inviável a inclusão de outras áreas nesse estudo. Foram excluídos da pesquisa aqueles profissionais que não aceitaram participar do estudo, bem como os que não compareceram à reunião dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, em que foi sugerido pela coordenação que fosse realizada a atividade por se tratar de um momento de integração entre eles.

A atividade foi devidamente explicada aos participantes pelas acadêmicas que participaram como moderadoras desse momento de integração. A sessão educativa aconteceu dentro da unidade e no auditório e consistiu em três momentos. Foi solicitado aos participantes que respondessem a um pré-teste com perguntas sobre o tema, e juntamente com o pré-teste, também foi entregue uma tarjeta colorida e solicitado que escrevessem nela uma palavra que representasse cuidado paliativo para eles. Em seguida, as moderadoras pediram que as palavras fossem compartilhadas, dando, assim, início a um debate sobre a escolha da palavra, bem como sobre o significado dos Cuidados Paliativos para cada um dos participantes. Dando continuidade, foi apresentado um vídeo em que um especialista no assunto aborda a definição de Cuidado Paliativo, a importância da equipe de multiprofissional no alcance do bem-estar, aceitação e manejo do processo de morte.

O próximo passo consistiu na utilização de um caso clínico para que eles decidissem sobre os tipos de procedimentos e cuidados que deveriam ser realizados ao paciente em cuidados paliativos. Em seguida, iniciou-se uma roda de discussão sobre a importância de aliar o cuidado técnico com os valores dos pacientes, o manejo dos sintomas e o cuidado com a família.

Para finalizar a atividade, foi apresentado um vídeo que retrata a realidade do dia a dia dos profissionais que prestam assistência

paliativa no Brasil. Após o vídeo, foi solicitado o preenchimento de outra tarjeta com uma palavra que representasse algo que o participante aprendeu sobre Cuidados Paliativos, e houve um momento de discussão sobre o porquê da escolha daquelas palavras. Toda a atividade desenvolvida obedeceu aos preceitos éticos da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Conep).

Destaca-se que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição com o Parecer nº 1. 132.137.

RESULTADOS

Na condição de estudantes de enfermagem, diante de vários profissionais que já atuam nessa área há muitos anos, houve, a princípio, certa insegurança por parte das alunas. Porém, à medida que a atividade era conduzida, logo esse sentimento deu lugar à sensação de aprendizado mútuo, em que cada participante compartilhava sua experiência, e todos podiam discutir entre si seus conceitos e opiniões, gerando o pensamento crítico a respeito dos Cuidados Paliativos.

Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, pesquisa bibliográfica, escolha do local de estudo, participantes da pesquisa, até a análise dos resultados, houve o acompanhamento da docente responsável pelo projeto na condição de orientadora que teve um papel fundamental na realização do estudo. A orientação e o suporte foram essenciais para o amadurecimento das alunas como pesquisadoras e protagonistas do estudo, representando mais segurança para as pesquisadoras e favorecendo o alcance dos resultados obtidos na pesquisa.

Durante o expediente de trabalho, os profissionais de enfermagem foram convidados a participar da atividade que aconteceu no auditório do hospital. Com os técnicos de enfermagem foram realizados seis encontros até alcançar a amostra de 30 participantes, o que corresponde a 11% do total de profissionais. Já com os enfermeiros, utilizamos a oportunidade de abordá-los durante a reunião deles, o que possibilitou um alcance maior no número de participantes. Foram dois encontros em dias diferentes, totalizando 59 enfermeiros, correspondendo a 48% desses profissionais. Ao aceitar participar da pesquisa, o profissional assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido a eles o sigilo das informações coletadas.

A atividade consistiu em três momentos bem distintos, o início, com a explicação da atividade e o preenchimento do pré-teste, e o vídeo sobre a definição de Cuidados Paliativos. No segundo momento, foi apresentado um caso clínico, o que proporcionou um debate sobre quais seriam os cuidados mais adequados ao paciente em questão, e, no terceiro momento, houve um vídeo com recortes de uma reportagem sobre o dia a dia de profissionais que atuam em um hospital que atende a pacientes em cuidados paliativos e, por fim, o preenchimento do pós-teste.

Em um primeiro momento, houve resistência por parte dos

profissionais em participar do estudo, tendo em vista que esse tipo de atividade, usualmente, dá-se por meio de explanação direta ou palestra, de que o profissional de enfermagem participa como ouvinte, modelo que não costuma prender a atenção de um adulto, principalmente durante seu horário de trabalho.

Com o transcorrer da atividade, ao perceberem que não se tratava apenas de um momento de repasse de informações, mas sim de uma atividade dinâmica que possibilitava a troca de experiências, cada vez mais, os participantes foram envolvendo-se e o debate tornou-se mais atrativo.

Durante a apresentação de um caso clínico, utilizou-se o processo educativo problematizador, fazendo que os participantes idealizassem uma situação real, na qual eles deveriam prescrever os cuidados que julgassem necessários ao paciente em questão. Esse momento gerou uma árdua discussão, na qual as opiniões divergiam muito. Entretanto, possibilitou a formação de uma roda de conversa, em que os profissionais puderam refletir sobre suas ações diante de seus pacientes, bem como defender seu ponto de vista.

A atividade educativa possibilitou o desenvolvimento de pensamento crítico, tanto para as acadêmicas que realizaram o estudo e conduziram a intervenção, como para os participantes da pesquisa, que, durante toda a atividade, foram instigados a contribuir de forma ativa com o processo de aprendizagem. Essa intervenção educativa permitiu que os participantes se apropriassem de estratégias de planejamento, comunicação e organização do cuidado prestado ao paciente que necessita de cuidado paliativo.

DISCUSSÃO

Para Sarmiento¹⁰, o conhecimento deficiente sobre o tema pode levar a negligência dos direitos do paciente em CP, o que pode significar o abandono, causando um sofrimento desnecessário. Dessa forma, acredita-se que atividades de educação em saúde que focalizam essa temática são necessárias para ampliar a capacidade de tomada de decisão do profissional de enfermagem diante de situações em que o bem-estar do paciente deve valer-se, respeitando sua dignidade e direito à tomada de decisões^{9,10}.

Para Burlá¹², os Cuidados Paliativos constituem hoje uma questão de saúde pública. Desse modo, devem ser considerados como uma conduta indispensável ao tratamento das pessoas com problemas crônicos evoluindo até o final da vida. Contudo, em nome da ética, da dignidade e do bem-estar de cada ser humano, é preciso torná-los cada vez mais discutidos como uma realidade¹².

Constatou-se que o planejamento das atividades permitiu a integração ensino-pesquisa-extensão. Durante o aprofundamento no assunto, verificou-se que, apesar de ser um tema relevante, não há estudos direcionados à educação permanente de profissionais que atuam na área de Cuidados Paliativos.

Durante a realização deste estudo como vivência prática, foi

necessária a realização de trabalho em equipe, pesquisa em banco de dados e construção de ferramentas educacionais que possibilitassem maior aprofundamento teórico-metodológico sobre temáticas relevantes à formação do profissional de enfermagem. Acredita-se que a participação dos alunos de graduação em enfermagem em projetos de extensão universitária favorece a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre os problemas da realidade, em busca de transformações sociais que libertem e transformem o meio onde atuam¹³.

A introdução de projetos que incentivem a produção científica durante a formação desses futuros profissionais promove o desenvolvimento de processos de educação crítica e participativa, favorecendo a transformação social e a promoção da saúde¹². Dessa forma, instrumentalizar o estudante de enfermagem para o desenvolvimento de práticas educativas é uma das prioridades na formação de enfermagem no Brasil, visando ao desenvolvimento de práticas profissionais contextualizadas, voltadas para a realidade e baseadas nos princípios do SUS¹².

Todavia, Freire¹⁴ entende que "toda prática educativa tem como objetivo ir além de onde se está". Segundo o autor, o processo de educação deve provocar novas compreensões, novos desafios que levem à busca de novos conhecimentos, sendo um processo contínuo de compreensão do mundo e de suas relações com ele em uma realidade em transformação, podendo tornar-se uma prática de liberdade, bem como uma prática mediada no caso de uma intervenção educativa como a realizada pelo autor do estudo¹⁴. De acordo com Vygotsky¹⁵, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem¹⁵.

O processo de ensino-aprendizagem para Vygotsky¹⁶, por meio do que ele chama de Zona de Desenvolvimento Proximal, é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. Desse modo, pode-se perceber a importância da realização de momentos compostos por atividades educativas como esse durante o processo de educação permanente de profissionais de enfermagem¹⁶.

Para Vygotsky¹⁷, para que um experimento sirva como meio efetivo para estudar "o curso do desenvolvimento de um processo", ele deve oferecer o máximo de oportunidades para que o sujeito experimental se engaje nas mais variadas atividades que possam ser observadas, e não apenas rigidamente controladas. Essa técnica de ensino consiste em introduzir obstáculos ou dificuldades na tarefa, de forma a quebrar os métodos rotineiros de solução de problemas. O método de problematização utilizado durante a atividade educativa do estudo gerou vários obstáculos, fazendo que o participante refletisse sobre o que estava habituado a realizar, retirando-o de sua zona de conforto e promovendo uma visão diferente do seu conceito usual¹⁷.

O método de aprendizagem experimental foi positivo para os

participantes da pesquisa, porém, mais ainda para as acadêmicas que realizaram este estudo; afinal, tiveram que desenvolver toda a atividade, além de criar algo novo que fosse instigante e prendesse a atenção de vários profissionais da área da saúde, o que não foi tarefa fácil¹⁸. Esse processo de construção da intervenção educativa foi essencial para o amadurecimento das estudantes de enfermagem como futuras profissionais, uma vez que representou um desafio. Desde a construção até a realização do estudo, vários obstáculos foram superados, o que proporcionou o desenvolvimento de aprendizagem concreta e inovadora¹⁵.

A equipe de enfermagem, geralmente, estabelece maior contato com os pacientes e familiares, proporcionando a assistência e o cuidado que é inerente à profissão, visando minorar o sofrimento humano na fase da vida, que pode ser profundamente marcada pela dor e pode afetar todas as dimensões do ser humano. Sendo assim, esses profissionais, bem como os demais que compõem a equipe de saúde, devem receber educação avançada sobre o tema, com base em modelos de cuidado no fim da vida e teorias para guiar a prática diária^{18,19}.

A formação de profissionais com visão emancipatória e/ou conhecimento sócio-político é uma ferramenta para que os enfermeiros possam articular seus conhecimentos sobre o contexto social e político com sua capacidade de liderança em detrimento de transformar a enfermagem, em busca de um cuidado mais humanizado ao paciente em cuidado paliativo^{20,21}.

A partir da realização deste estudo, percebeu-se que é preciso sensibilizar as pessoas, o que pode ser um processo demorado. Contudo, de acordo com Silva²², essa medida trará bons resultados ao sistema de saúde, estimulando o cuidado humanizado e a solidariedade²².

As diretrizes da educação nacional para os cursos de graduação em Enfermagem citam a necessidade de formação de profissionais preparados para enfrentar a morte e qualificados para prestar assistência pautada em princípios éticos e humanistas²³. Entretanto, isso não está de acordo com os discursos dos profissionais que participaram da atividade educativa, ficando, assim, evidenciada a dificuldade em falar sobre o assunto, além da insatisfação por não terem tido acesso ao conteúdo durante sua formação profissional²³.

Ao participarem como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, durante a aplicação do método de problematização, utilizando-se de um caso clínico, foi possível que houvesse a consolidação do conhecimento prévio das estudantes universitárias de Enfermagem, além da oportunidade desafiadora para ampliar as possibilidades de aprendizagem por meio da resolução de problemas potencialmente reais, permitindo, desse modo, que houvesse a construção de uma consciência crítico-reflexiva em sua formação acadêmica.

Ao elaborar o plano de atividade educativa, as acadêmicas foram desafiadas a desenvolver uma situação potencialmente real em que essas circunstâncias de cuidado envolvessem aspectos sociais, relacionais e organizacionais, que abrangessem as múltiplas necessidades humanas envolvidas no cuidar, bem como os complexos contextos do cuidado paliativo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, durante a formação acadêmica de enfermagem, a participação em projetos de iniciação científica bem como o desenvolvimento de atividades que envolvem estratégias educativas dinâmicas podem propiciar um impacto positivo no conhecimento do aluno, favorecendo a formação de um profissional com pensamento crítico-reflexivo e influente em seu campo de atuação. A participação dos profissionais nessa atividade nos mostrou o quão positiva pode ser uma intervenção diante da formação de opinião, no alcance de um cuidado mais humanizado e eficaz. A avaliação dos

participantes sobre a atividade foi bastante positiva; muitos deles nos agradeceram, pois atualizaram seus conceitos sobre Cuidados Paliativos. Contudo, destaca-se a importância do desenvolvimento de novos estudos de acompanhamento e avaliação dessas estratégias de aprendizagem. Acredita-se que proporcionar ao estudante de enfermagem a oportunidade de participar do desenvolvimento de atividades educativas como projetos de iniciação científica pode contribuir para a formação de um profissional com pensamento crítico-reflexivo.

REFERÊNCIAS

1. Matsumoto DY. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HÁ, organizadores. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2 ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012. p. 19-20.
2. Vasques TCS, Lunardi VL, Silveira RS, Gomes GC, Lunardi WD Filho, Gomes GC, et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos. *Rev. Eletr. Enf.* 2013 Jul-Set; 15(3): 772-779.
3. World Health Organization. Cancer: palliative care is an essential part of cancer control [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [acesso: 2017.06.02]. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/en/>
4. Ballesteros M, Centeno C, Arantzamendi M. A qualitative exploratory study of nursing students' assessment of the contribution of palliative care learning. *Nurse Educ Today.* 2014 Jun; 34(6): e1-e6. doi: 10.1016/j.nedt.2013.12.010.
5. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva.* 2013 Set; 18(9): 2577-2588. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
6. Menin GE, Pettenon MK. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Rev. bioét. (Impr.).* 2015; 23(3): 608-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233097>.
7. Picanço CM, Sadigursky D. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. *Rev enferm UERJ.* 2014 Set-Out; 22(5):668-73. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15527>.
8. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc. saúde coletiva.* 2011; 16(Suppl 1): 1547-1554.
9. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health.* 2012 Jan-Jun; 1(2):94-103.
10. Sarmiento-Medina MI. El cuidado paliativo: un recurso para la atención del paciente con enfermedad terminal. *Revista Salud Bosque.* 2011; 1(2): 23-37.
11. Burlá C, Py L. Palliative care: science and protection at the end of life. *Cad. Saúde Pública.* 2014 Jun; 30(6):1-3. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPE020614>.
12. Colomé JS, Oliveira DLLC. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2008; 29(3):347-53.
13. Santos DS, Almeida LMWS, Reis RK. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde: experiência de transformação do ensino e prática de enfermagem. *Rev. esc. Enferm.* 2013 Dez; 47(6): 1431-1436. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000600026>.
14. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez; 2003.
15. Vargas PG, Gomes MFC. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educ Pesqui.* 2013 Abr-Jun; 39(2): 449-463. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000005>.
16. Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2003.
17. Vygotsky LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
18. Rabello ET, Passos JS. Vygotsky e o desenvolvimento humano [Internet] [acesso 2017.05.12]. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>.
19. Dobrina R, Tenze M, Palese A. An overview of hospice and palliative care nursing models and theories. *Int J Palliat Nurs.* 2014 Feb; 20(2):75-81. doi: 10.12968/ijpn.2014.20.2.75.
20. Beserra EP, Oliveira FC, Ramos IC, Moreira RVO, Alves MDS, Braga VAB. Human suffering and nursing care: multiple views. *Esc Anna Nery.* 2014 Jan-Mar; 18(1):175-80. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140026>.
21. Betancur MAL. Cuidados al final de la vida: una oportunidad para fortalecer el patrón emancipatorio de enfermería. *Av Enferm.* 2015 Jan; 33(1): 124-132.
22. Silva MM, Büscher A, Moreira MC, Duarte SCM. Visitando hospices na Alemanha e no Reino Unido na perspectiva dos cuidados paliativos. *Esc Anna Nery.* 2015 Abr-Jun; 19(2): 369-375. doi: 10.5935/1414-8145.20150051.
23. Germano KS, Meneguim S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. *Acta paul. enferm.* 2013 Dez; 26(6): 522-528. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600003>.

Como citar este artigo/How to cite this article:

Viana GKB, Silva HA, Lima AKG, Lima ALA, MOURÃO CML, Freitas ASF, et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. *J Health Biol Sci.* 2018 Abr-Jun; 6(2):165-169.